



CRENÇA E RITUAL: O PASSE COMO TRATAMENTO ESPIRITUAL NO “CENTRO ESPÍRITA CAMINHANDO PARA JESUS - CECPJ”

DANIELLA CARNEIRO DA SILVA¹

RESUMO: Este ensaio etnográfico tem como objetivo abordar o passe como tratamento espiritual no âmbito de duas configurações: como crença (no sentido de confiabilidade), trabalhando o conceito de segurança ontológica, e como ritual, ressaltando questões de padronização e requisitos morais e sociais de ordem do mesmo no Centro Espírita Caminhando Para Jesus (CECPJ), localizado no bairro de Campo Grande - Recife. Analisar suas representações, práticas e categorias que o constituem, os valores que nele se expressam através dos pacientes e passistas. Em primeira instância, conceituando “tratamento espiritual” e para o tratamento com passe, analisando todo seu processo. Também discutir os requisitos morais e físicos com que se compartilha em ressaltos e evidências como crença e ritual. Através de essas análises nos debruçarem diante dos métodos e técnicas utilizadas para realização deste ensaio etnográfico. Por meio de análises e observações, me aprofundando em uma compreensão de um determinado grupo social, afirmo que o ensaio etnográfico adota uma abordagem qualitativa, mostrando que os fatos descritos não sofrem aspectos quantificados, centralizando a compreensão e explicação da dinâmica das relações dentro do campo pesquisado. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa abarca um universo de significados, sendo estes, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais amplo das relações, dos processos e dos fenômenos dos quais não se resumem à operacionalidade de variáveis. Através de participação observante, entrevistas e análises; para construir a narrativa deste ensaio.

PALAVRAS-CHAVE: Crença. Ritual. Passe. Tratamento Espiritual.

INTRODUÇÃO

A princípio, uma das preocupações foi acerca de receber permissão para realizar a pesquisa. Mesmo sendo membro, pedi permissão aos Coordenadores Geral do Trabalho, Calixto Ferreira, conhecido popularmente como (Seu Calixto) e Romildo Oliveira. Ao apresentar a proposta, de maneira imediata, foi permitida, a autorização para que realizasse as observações, o trabalho e todo processo minucioso que lá é feito. Porém não se esquecendo da

¹ Estudante de Ciências Sociais/Licenciatura, pela Universidade Federal de Pernambuco, com pretensões de pesquisas na área da Antropologia (Feminismo e Maternidade, Religião e Emoções). Com formação técnica em Saúde e Segurança do Trabalho (2012). Email: tst.daniellasilva@gmail.com

inserção como observador participante: "O observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda" (BECKER; 1993; p. 47).

O objetivo é tentar demonstrar, em duas esferas, o passe² como tratamento espiritual, tanto como crença³ quanto ritual. Desta maneira, articular o conceito de crença não só apenas como um conceito de apego e práticas religiosas, mas também no próprio significado da palavra, em estado de confiança, em que se pode articular ao conceito de segurança ontológica e reflexividade do "eu", como forma de auto-identidade nociva, onde o indivíduo acredita esta em situação de risco, porém há uma busca pelo bem-estar íntimo. E para configurar o tratamento espiritual como ritual, discorrer sobre requisitos morais e sociais através de uma padronização de palavras e atos que se traduzem como ritual.

Devido ao pouco tempo para a realização do ensaio etnográfico, então limitar o campo para apenas uma casa espírita, sendo o Centro Espírita Caminhando Para Jesus (CECPJ), localizado no bairro de Campo Grande – Recife, o escolhido.

Em primeira instância, a dinâmica do centro e suas funcionalidades, tais quais seus projetos que acontecem fora da casa, como a campanha do quilo e a visita ao hospital do câncer. O trabalho da campanha do quilo é realizado sempre no terceiro domingo do mês, das 8h às 12h. É uma atividade de arrecadação, onde os frequentadores da casa se reúnem no CECPJ e realizam uma prece inicial com o intuito de harmonizar o trabalho que será desenvolvido. O pedágio (arrecadação) acontece nos semáforos e conta também com visitas às casas. Já o trabalho de visitas ao hospital do câncer é realizado sempre no segundo domingo do mês, das 09h às 11h e tem o intuito de levar palavras de conforto para aquelas pessoas que estão debilitadas. Assim também observei o fenômeno do passe e decidir explorar a fundo a infraestrutura do centro. A instituição em si conta com quinze cômodos divididos da seguinte forma: pátio ou local de espera das consultas, dois auditórios usados para palestras, evangelização, aulas de música e reuniões, quatro salas usadas para o estudo sobre o espiritismo, livreria, onde os livros são expostos para venda, biblioteca, sala do passe, sala da água fluidificada, sala de vibrações, dois banheiros cozinha e o departamento de infância e

² Passe: Para os "nativos", o passe é uma transmissão de fluídos magnéticos, que provenientes do encarnado – e de fluídos espirituais – oriundos dos benfeitores espirituais, não devendo ser considerada uma simples transmissão de energia. Porém vamos interpretá-lo em duas esferas (crença e ritual).

³ Crença: Conceituando a crença não apenas em esfera de apego religioso, mas tratando-a no campo da confiança, da confiabilidade das pessoas. Emitida pelo emotivo-cognitiva das pessoas em relação aos outros, ao mundo abstrato e à autoidentidade.

juventude, localizado no primeiro andar. Como também realizei entrevistas com dois dos coordenadores do CECPJ e para finalizar algumas pendências, extraindo o máximo de informações.

Neste ensaio etnográfico busquei construir uma narrativa através de questões previamente elaboradas, buscando uma “descrição densa”, mesmo sabendo das dificuldades para chegar a esta, afinal, observei os fatos que foram apresentados além das falas dos “nativos”, ou seja:

“há um não dito e não visto nas pesquisas de campo. Todo ser humano banha-se num meio social, em normas e comportamentos dos quais ninguém fala, pois tem invisibilidade familiar. Este é o caso dos gestos, do uso de objetivos que dispensam o uso das palavras. O pesquisador deve saber tudo aquilo pelo que trai o não dito e se organiza a suspensão do discurso.” (WARNIER, 2003, p. 436)

Tentei ao máximo estabelecer os padrões dos três estágios da análise de campo, que são: “a seleção e definição de problemas, conceitos e índices; o controle sobre a frequência e a distribuição de fenômenos; e a incorporação de descobertas individuais num modelo da organização em estudo” (BECKER; 1993; p. 50).

ENTENDENDO ALGUNS CONCEITOS PRÉVIOS

Para melhor compreensão deste ensaio etnográfico, devemos nos ater, previamente, aos seguintes termos e seus significados:

Fluidos: Na ciência, usa-se esse termo para designação de líquidos e/ou gases, a fase não sólida da matéria. Na doutrina espírita, esse conceito é bem mais amplo, sendo uma “substância”. Substância essa que de forma científica pode-se entender que quando em repouso, não oferece resistência a uma força de cisalhamento. Ao contrário de um sólido, um fluído não é capaz de exercer uma força de resistência proporcional à deformação, embora possa ser capaz de exercer uma força de resistência proporcional à velocidade a velocidade da deformação. Em vista para esferas espirituais podem ser manipulados por indivíduos ou espíritos, que atribuem características positivas ou negativas, dependendo do nível do pensamento. Fluido é o elemento básico da vida, atuando como agente principal das manifestações dos indivíduos.

Períspírito: É o laço que liga o corpo ao Espírito. Funciona como um arquivo em que armazena tudo o que o indivíduo já experimentou ou aprendeu, como, por exemplo, recordações sejam de caráter bom ou mau e conhecimentos adquiridos.

Espiritualidade: É uma equipe espiritual, que, por meios de manipulação de fluidos, beneficiará os encarnados (vivos) e os desencarnados (mortos). Trabalha para o bem-estar do indivíduo e na harmonização de alguma atividade que será desenvolvida pelo centro.

Para me ater destes termos ou conceitos, foi indispensável compreender questões linguísticas do campo onde estou inserida. Desta maneira, para explicar, classificados como “conceitos nativos”, norteados por meios teóricos que existem dois tipos de termos, os analíticos e os nativos, como trabalharam com a categoria nativa, irá desmiuçar diante da mesma. Quando falamos desse modo, ao contrário, é porque estamos trabalhando como uma categoria que tem sentido no mundo prático, efetivo. Possui um sentido histórico, um sentido específico para um determinado grupo humano. “A verdade é que qualquer termo, seja de qualquer forma, só faz sentido no contexto ou de uma teoria específica ou de um momento histórico específico. Acredito que não existem conceitos que valham sempre em todo lugar, fora do tempo, do espaço e das teorias” (p. 78)⁴.

O TRATAMENTO ESPIRITUAL NO CECPJ

Conceituado como uma ação terapêutica, que tem como objetivo, através da religiosidade, auxiliar no tratamento de doenças do corpo e da mente. A água fluidificada, o passe e a vibração fazem parte do chamado tratamento espirituais.

“A terapia não é simplesmente um meio de lidar com novas ansiedades, mas uma expressão da reflexividade do eu – um fenômeno que, ao nível do indivíduo, como as instituições maiores da modernidade, equilibra oportunidade e catástrofe potencial em medidas iguais” (Giddens, p. 38).

Para obter uma maior concretude sobre o tema abordado, decidir realizar entrevistas com dois dos coordenadores do CECPJ para saber como se procede a esse tratamento no centro espírita, afinal, trabalhar com processos etnográficos é um grande desafio, pois “todas as descrições etnográficas são de fabricação caseira, são as descrições de quem descreve, e não as daqueles ou daquilo que é descrito.” (GEERTZ, 1989, p.188), é uma interpretação da interpretação do agir do “nativo”, uma construção a partir de uma concepção do real.

⁴ Raça: novas perspectivas antropológicas

Os indivíduos (passistas e pacientes) se expõem a prática do tratamento espiritual na busca do próprio bem-estar. A prática e o encontro do próprio bem-estar estão ligados ao que podemos apontar como segurança ontológica.

“A segurança ontológica, além de sua vinculação íntima com o inconsciente, também está conectada a um sentimento de continuidade das coisas e das pessoas. E é, precisamente, no âmbito do prosseguimento dos eventos e dos indivíduos a nossa volta que podemos intervir. Pois, a previsibilidade e a familiaridade das rotinas nos fornecem um instrumento poderoso para enfrentar o medo” (DAMIÃO, p. 63).

É a crença que a maioria dos seres humanos tem na continuidade de sua autoidentidade e na constância dos ambientes de ação social e material em que vivem. “Uma sensação de confiança inquestionável nas pessoas e coisas ao redor. Trata-se de um fenômeno emocional em vez de cognitivo, e está enraizado no inconsciente não em formas racionais de ação” (FREUD, 1986). Ao tratar dos conceitos prévios como a segurança ontológica, autoidentidade e confiança, podemos alegar que os envolvidos (passistas e paciente) buscam no tratamento espiritual um ambiente que lhes traga confiança, ambiente esse que desenvolvem práticas religiosas como modos de crença e práticas rituais, fornecendo uma interpretação providencial da vida humana e da natureza. Essa confiança de certa forma é uma objeção à insegurança, pelo motivo no qual, as pessoas sentem vulneráveis ao perigo que atinge diretamente a estrutura mental do indivíduo, desta forma o indivíduo irá adquirir a capacidade de autopropulsão, aonde por se só irá busca meios em que os assegure de algo ou de alguém.

Saliento que “O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular.” (XAVIER, 1955, p.158). Pensar em passe é pensar em fluidos e em sua manipulação, é trabalhar energeticamente uma ou mais pessoas, através da espiritualidade, sendo o passista um intermédio desta. Então, podemos considerar que o passe seria uma troca energética, na qual o passista auxilia no tratamento de quem busca o melhoramento espiritual.

Para se compreender fluído também como “conceito nativo”, trago como exemplo simples uma dinâmica de grupo: Fluído Cósmico Universal é a categoria de superioridade de fluídos por existir diversos tipos do mesmo. Ex: Você irá colar um barbante no centro de uma bola de ensopo, e irá fixar esta bola no centro de uma roda com crianças ao redor. A bola de ensopo será o Fluído Cósmico Universal, o barbante seus intermédios de transfusão de fluidos e as crianças serão os seres que irão receber esses fluídos. O passe, na visão espírita, pode ser de três categorias. O primeiro é o magnético, na qual as energias doadas são do próprio corpo do médium ou magnetizador. O passe espiritual, aquele onde o fluido doado parte do desencarnado (espírito) para o encarnado (paciente), sem a intervenção das energias do médium. E, por fim, o passe mediúnico, que acontece quando o desencarnado junto seus

fluidos com um encarnado e, este último o transmite a pessoa necessitada. É a união de fluidos de fontes diferentes que tem por finalidade atingir o mesmo alvo.

A PADRONIZAÇÃO DO RITUAL DO PASSE

Para abordar o passe como tratamento espiritual numa esfera ritualista irá destrinchar a padronização do mesmo, como assim foi me relatado e detalhado pelos envolvidos na prática, os entrevistados. Os passes padronizados são melhores aproveitados pelo médium, a fim de evitar uma série de problemas como: a desconcentração dos demais passistas e o desequilíbrio do paciente pelo uso demasiado de movimentos corporais que consistem na padronização do passe. Em alguns processos de ritual sempre se estabelecem uma forma estrutural padrão de realização de um determinado rito; é neste poder de uniformização e padronização que alguns rituais estabelecem a ligação com algo ou alguém. “(O ritual tradicional, assim como a crença religiosa, ligava a ação individual a quadros morais e a questões fundamentais para a existência).” (Giddens; p. 189).

No passe espiritual não deixa de ser diferente. Essa padronização serve para estabelecer não só uma forma de concentração dos envolvidos, mas também as trocas de energias que serão feitas. Sem dúvida alguma, todo o processo de doação fluída está subordinado ao comando da vontade, direcionada sobre o controle da mente. A utilização das mãos na aplicação dos passes auxilia como ferramenta na realização da atividade. Elas “facilitariam” o direcionamento dos fluídos, agindo como um estimulante psicológico. “Voltando-se as mãos, juntas e com os braços distendidos, para o ponto onde se deseja atuar magneticamente (os passistas digitais direcionarão seus dedos enquanto os palmares voltarão às palmas das mãos), perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar ativantes ou calmantes” (Passe e TDM; 2012).

Em uma esfera ritualista, segundo Marisa Peirano, o ritual “é constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos em geral expressos por múltiplos meios. Estas sequências têm conteúdo e arranjo caracterizados por graus variados de formalidade (convencionalidade), estereotipia (rigidez), condensação (fusão) e redundância (repetição).” (PEIRANO, 2003, p. 8). Então podemos entender o passe como um ritual já que o mesmo é um “equipamento” cultural de comunicação simbólica (entre o paciente, o médium e a espiritualidade).

O PASSISTA: REQUISITOS MORAIS E FÍSICOS.

Assim como alguns processos de rituais são estabelecidos por alguns requisitos morais e físicos no passe não poderia ser diferente, porém a prática do passe esta inteiramente ligada aos passistas, pois são responsáveis pela iniciação do trabalho de passe. O maior cuidado é com o pensamento, pois é através dele que o passista atrai os fluídos que se deseja doar, logo, no momento do passe, aquele deve estar em prece, emanando pensamentos bons para o paciente, para que a troca de energia possa acontecer efetivamente, pois as maiorias dos que procuram o centro espírita estão com suas energias espirituais descontroladas, então, há uma necessidade de se restabelecer, sendo essa a função principal do passe, entrando como uma “medicação” que vai auxiliar aquele indivíduo a restaurar sua energia. É indicado ao passista que no dia da aplicação do passe esteja preparado, no sentido de receber maior auxílio da espiritualidade, procurando estar sempre em prece e se preparar tanto espiritualmente, buscando as “boas companhias espirituais” para a realização da atividade, como fisicamente, estando sadio de corpo e de mente, para que não doe fluídos em estados degradantes, pesados, que ao invés de ajudar, prejudicariam o paciente.

Em relação aos cuidados físicos, o passista, antes da aplicação do passe, deve ter certos cuidados como, por exemplo, a sua alimentação, devendo ser moderada: não encher o estômago (refeição leve), evitar temperos picantes e comidas de difícil digestão, não beber, etc. Essas práticas de privação de alguns “prazeres materiais” fazem parte de diversas práticas religiosas, que estão em um quadro de diferentes culturas, pois acreditavam que essas privações ajudavam a manter e alcançar o bem-estar espiritual. Notamos uma semelhança nesta descrição com uma das descrições trazidas por Eduardo Viveiros de Castros, onde ele descreve que *“há uma espiritualidade oculta pela forma visível para produzir um difundido complexo de restrições e preocupações alimentares”* (Viveiros, Castros; p. 248). Também é recomendável evitar o desgaste energético, ou seja, tudo aquilo que proporcione perda de energia, como excessos sexuais, trabalhos demasiados, etc. O cuidado com o vestuário e a higiene pessoal é fundamental, deve-se procurar usar roupas mais leves, confortáveis e limpas (para maior liberdade e menor tensão), cuidar para evitar o mau hálito, não usar perfumes fortes, não usar roupas decotadas (para evitar pensamentos inferiores por parte dos pacientes). Também é aconselhável estar com uma boa condição mental, procurar não se irritar e ter vontade de ajudar os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao me debruçar sobre o estudo do passe como tratamento espiritual, visando demonstrar em duas esferas o passe como Crença (confiabilidade) e Ritual, notei que este

campo de estudo é um tanto complexo, porém por meio dos autores utilizados para esmiuçar as configurações dos conceitos trabalhados acreditam que brevemente a real concepção que analisei. Desenvolver os processos de alguns procedimentos, diante da busca de bem-estar que os indivíduos procuram, firmado pelo conceito de segurança ontológica. Ao analisá-lo em suas representações, práticas, categorias que o constituem e os valores que nele se expressam, através dos pacientes e passistas. Contudo, conforme me inserir de forma participante, tendo novas concepções quanto às práticas, logo, ficando muito mais fácil de analisar o contexto, porém me coloquei no lugar do outro e analisei o contexto a partir do ponto de vista deles, ou seja, trabalhando a alteridade dentro do campo de pesquisa, chegando brevemente ao objetivo pretendido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMOND, Edgar. **Passes e Radiações**. Editora Aliança, 1999.

Fluidos Espirituais. Disponível em <<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/c.asp?id=06275>> Acesso em: 23 de julho de 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**; 1º Edição: 2009.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Jorge Zahar Editor Rio de Janeiro.

HOWARD, Becker. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Editora Hucitec; *São Paulo, 1993*.

LABURTHE-TOLRA, Philippe & WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia – Antropologia**. (3ª ed.) Petrópolis, Vozes, 2003.

PEIRANO, Mariza. **A Favor da Etnografia**: Rio de Janeiro 1995.

PEIRANO, Mariza. **Os Rituais Ontem e Hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PINHO, Araújo; SANSONE, Lívio. **Raça: Novas Perspectivas Antropológicas**: Os Mundo.

PUSTRELO, Abraão. **Confiança e Segurança Ontológica na Sociedade de Risco**. Ano 2011 – Edição 7 – Junho/2011 – ISSN 1983-2192.

Tipos de Passes (transversais). Disponível em <<http://tdmmagnetismobatuira.blogspot.com.br/2012/06/tipos-de-passes-transversais.html>> Acesso em: 22 de julho de 2015.

VIVEIROS, Eduardo d. Castro. **Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena**; setembro de 2004.

VIVEIROS, Maria Laura. **O mundo invisível**: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro, 2008.

XAVIER, Francisco. **Nos domínios da Mediunidade**. Rio de Janeiro: FEB, 1960.

CREED AND RITUAL: THE "PASSE" AS SPIRITUAL TREATMENT IN THE "CENTRO ESPÍRITA CAMINHANDO PARA JESUS – CECPJ"

ABSTRACT: This ethnographic essay aims to approach the pass as a spiritual treatment within the framework of two overviews: as Creed, working the concept of ontological security, and as Ritual, emphasizing questions of standardization and moral and social requirements in the Centro Espírita Caminhando Para Jesus (CECPJ), located in the Campo Grande neighborhood, in Recife-PE. I will analyze it in its representations, practices and categories. Also, the values expressed in it, through patients and "passistas". In the first instance, we will conceptualize "spiritual treatment" and proceed to the "passe" treatment, analyzing the entire process. We will also discuss the moral and physical requirements that are shared as belief and ritual. Through these analyzes we will examine the methods and techniques used to perform this ethnographic essay. By means of analyzes and observations, deepening myself in an understanding of a certain social group, I can affirm that the ethnographic essay adopts a qualitative approach. Through observant participation, interviews and analyzes were able to construct the narrative of this essay.

KEYWORDS: Creed. Ritual. Passe. Spiritual Care.

RECEBIDO EM: 19.05.2017

ACEITO EM: 27.09.2017